

PERIODICIDADE | MENSAL

 **DEZEMBRO**

ISSN 2595-2196

2019

**MER
CADO
DE**

IMESC

TRABALHO



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares
Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro Oliveira

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sampaio

NORMALIZAÇÃO
Sandra Abreu

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo de admissões e demissões dos trabalhadores sob o regime CLT e constitui-se um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o Brasil encerrou 2019 com geração de 644 mil novas vagas, o maior saldo de emprego com carteira assinada, desde 2013. No comparativo com 2018, o país gerou 89,8 mil postos a mais do que o registrado no referido ano. Todos os setores da economia apresentaram saldo positivo no ano, destacando-se o de Serviços (+382,5 mil). No Comércio, foram criadas 145,5 mil novas vagas e, na Construção Civil, 71,1 mil. O desempenho menos expressivo deu-se na Administração Pública, com 822 novos postos.

No que se refere ao mês de dezembro, o mercado de trabalho formal brasileiro apresentou a eliminação de 307,3 mil vagas, em decorrência da sazonalidade negativa em alguns setores de atividade, concentrada principalmente em Serviços (-113,9 mil) e na Indústria de Transformação (-104,7 mil). Por outro lado, o Comércio destacou-se positivamente, com abertura de 19,1 mil novos postos.

Em âmbito regional, todas as regiões brasileiras apresentaram perda de vagas em dezembro. O Sudeste registrou o pior resultado, com fechamento de 155,6 mil vagas. São Paulo (-105,3 mil) e Minas Gerais (-35,9 mil) foram os estados que mais contribuíram para o resultado. Já no acumulado do ano, esses estados foram os que geraram mais vagas: +184,1 mil e +97,7 mil, respectivamente. No Nordeste, destacaram-se: Bahia (+30,9 mil), Maranhão (+10,7 mil) e Ceará (+10,3 mil), em termos absolutos.

No acumulado de 2019, o Maranhão apresentou saldo de 10,7 mil postos de trabalho, o 2º melhor do Nordeste. Quando se considera a variação do estoque de empregos no ano (+2,3%), o estado lidera na região. Vale ressaltar que o setor de Serviços capitaneou as contratações líquidas, com a geração de 6 mil vagas de empregos com carteira. O subsetor "Serviços médicos, odontológicos e veterinários" (+5,6 mil) foi o que mais se destacou, devido ao resultado do segmento de "Apoio à Gestão de Saúde". Ademais, sobressaíram-se, em 2019, os setores da Construção Civil (+3,2 mil) e do Comércio (2,5 mil).

O Maranhão registrou saldo de 3.421 demissões líquidas, em dezembro de 2019, resultado de 9.378 admissões e 12.799 desligamentos, registrando, alcançando, 472 mil vínculos formais. Ressalta-se que o resultado negativo de dezembro se trata de uma característica do mês, devido aos desligamentos dos trabalhadores temporários contratados, além da sazonalidade observada nos setores de Serviços, Agropecuária, Indústria e Construção Civil.

Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 128 municípios apresentaram geração de empregos no acumulado de 2019. Na capital (+6,5 mil), destacaram-se os setores Serviços (+ 4,6 mil empregos) e Construção Civil (+1,5 mil). Os municípios Vila Nova dos Martírios (+768) e Balsas (+616) alcançaram bons resultados, em virtude dos setores de Construção Civil (+688) e Comércio (+239), respectivamente.

Abrangência Nacional

Brasil encerrou 2019 com geração de 644 mil novas vagas, o maior saldo de empregos em seis anos

Segundo o CAGED, no último mês de 2019, o mercado de trabalho formal brasileiro eliminou 307,3 mil vagas. Para efeito de comparação, em 2018 o saldo de dezembro havia sido de 334,4 mil vagas fechadas. O resultado negativo de dezembro decorreu da sazonalidade negativa em alguns setores de atividade, concentrada, sobretudo, nos Serviços (-113,9 mil) e na Indústria de Transformação (-104,7 mil). Por outro lado, o Comércio destacou-se positivamente, com abertura de 19,1 mil novos postos celetistas (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

| Subsetores de Atividade | Acumulado | | Dezembro | | Variação Absoluta (b-a) |
|----------------------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|-------------------------|
| | 2018 (a) | 2019 (b) | 2018 | 2019 | |
| Total | 554.341 | 644.079 | -334.462 | -307.311 | 89.738 |
| Extrativa mineral | 1.511 | 5.005 | -1.031 | -1.394 | 3.494 |
| Indústria de Transformação | 4.654 | 18.341 | -118.053 | -104.634 | 13.687 |
| SIUP ¹ | 8.040 | 6.430 | -1.406 | -285 | -1.610 |
| Construção Civil | 19.115 | 71.115 | -51.576 | -46.886 | 52.000 |
| Comércio | 108.058 | 145.475 | 19.643 | 19.122 | 37.417 |
| Serviços | 411.717 | 382.525 | -117.411 | -113.852 | -29.192 |
| Administração Pública | -4.229 | 822 | -16.999 | -15.410 | 5.051 |
| Agropecuária | 5.475 | 14.366 | -47.629 | -43.972 | 8.891 |

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) *Com ajustes até novembro

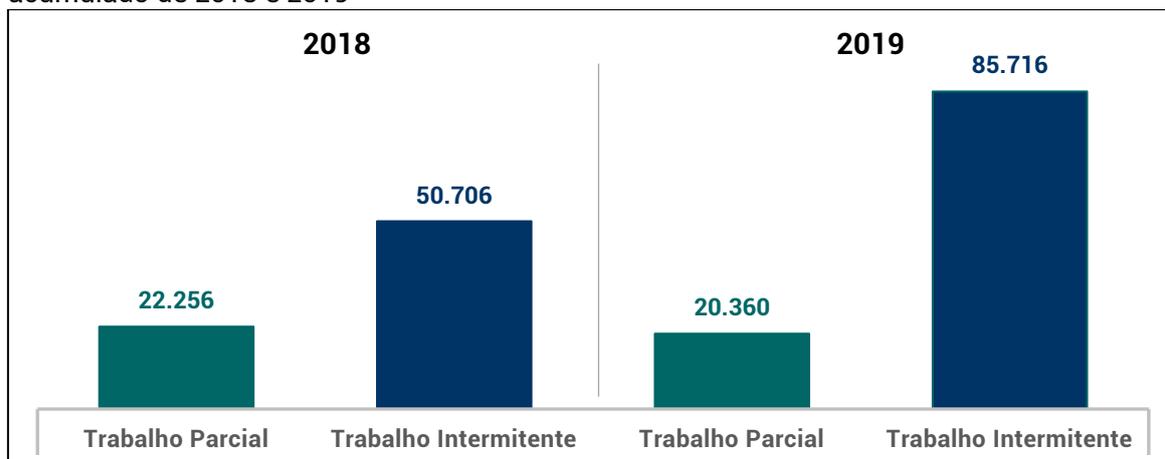
¹SIUP – Serviços Industriais de Utilidade Pública

O país encerrou o ano com a geração de 644 mil novos postos de trabalho formal, o segundo ano consecutivo com geração de vagas e, também, o maior saldo de emprego com carteira assinada desde 2013. Com isso, o Brasil fechou o ano com um estoque de 39,5 milhões de empregos formais existentes. Todos os setores da economia apresentaram saldo positivo no ano, destacando-se o de Serviços (+382,5 mil). No Comércio, foram criadas 145,5 mil novas vagas e, na Construção Civil, 71,1 mil. O desempenho menos expressivo deu-se na Administração Pública, com 822 novos postos.

16,5% das vagas criadas no país em 2019 foram nas modalidades intermitente e de tempo parcial

Conforme **Gráfico 1**, do total de 644 mil vagas de emprego formal, criadas no Brasil em 2019, 16,5% (106 mil) foram nas modalidades de trabalho intermitente ou de regime de tempo parcial. Na modalidade de trabalho intermitente, houve um saldo de 85,7 mil empregos em 2019, concentrados, sobretudo, nos setores de Serviços (+39,7 mil) e Comércio (+24,3 mil). Já no regime de tempo parcial, foram criados 20,4 mil empregos, envolvendo 10,6 mil vagas abertas nos Serviços e 7,8 mil no Comércio.

Gráfico 1 - Brasil: Saldo emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado de 2018 e 2019*



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) *Ajustado até novembro

Abrangência Regional

Região Sudeste liderou geração de vagas em 2019, com 318 mil novas contratações

Em dezembro de 2019, todas as regiões brasileiras apresentaram perda de vagas. Comparativamente, o Sudeste registrou o pior resultado, com o fechamento de 155,6 mil vagas. São Paulo (-105,3 mil) e Minas Gerais (-35,9 mil) foram os estados que mais contribuíram para o resultado (**Tabela 2**).

Considerando a variação no estoque de empregos, isto é, o tamanho do mercado de trabalho, a região Centro-Oeste obteve a maior perda (-1,12%), seguida pela região Sul (-0,90%). A região Nordeste (-0,54%) foi a que registrou menor perda de vagas nesse tipo de comparação.

Tabela 2 - Brasil e Regiões: Geração de emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal, Variação Absoluta e variação no estoque de empregos**.

| Localidade | Acumulado do ano | | Mensal | | Var. absoluta (b-a) | Estoque de Empregos 2019 | Var. Estoque de Empregos % |
|------------------------|------------------|----------------|-----------------|-----------------|---------------------|--------------------------|----------------------------|
| | 2018 (a) | 2019 (b) | dez/18 | dez/19 | | | |
| Brasil | 554.341 | 644.079 | -334.462 | -307.311 | 89.738 | 38.448.564 | 1,68 |
| 1º Sudeste | 261.012 | 318.219 | -167.200 | -155.591 | 57.207 | 20.023.920 | 1,59 |
| 2º Sul | 104.300 | 143.273 | -71.720 | -65.761 | 38.973 | 7.195.412 | 2,01 |
| 3º Nordeste | 88.732 | 76.561 | -43.984 | -34.803 | -12.171 | 6.265.976 | 1,21 |
| 4º Centro-oeste | 70.104 | 73.450 | -39.275 | -36.966 | 3.346 | 3.209.647 | 2,30 |
| 5º Norte | 30.193 | 32.576 | -12.283 | -14.190 | 2.383 | 1.753.609 | 1,82 |
| 1º Bahia | 30.358 | 30.858 | -11.705 | -11.374 | 500 | 1.697.116 | 1,82 |
| 2º Maranhão | 10.245 | 10.707 | -2.918 | -3.421 | 462 | 471.922 | 2,30 |
| 3º Ceará | 24.030 | 10.319 | -5.481 | -3.396 | -13.711 | 1.127.773 | 0,90 |
| 4º Pernambuco | 4.719 | 9.696 | -14.954 | -5.358 | 4.977 | 1.233.157 | 0,78 |
| 5º Paraíba | 5.514 | 6.154 | -2.616 | -2.992 | 640 | 399.600 | 1,52 |
| 6º Rio Grande do Norte | 6.052 | 3.741 | -2.268 | -3.133 | -2.311 | 420.873 | 0,88 |
| 7º Sergipe | 1.078 | 2.374 | -1.679 | -1.013 | 1.296 | 280.823 | 0,83 |
| 8º Piauí | 6.192 | 1.981 | -823 | -2.957 | -4.211 | 287.794 | 0,68 |
| 9º Alagoas | 544 | 731 | -1.540 | -1.159 | 187 | 346.918 | 0,21 |

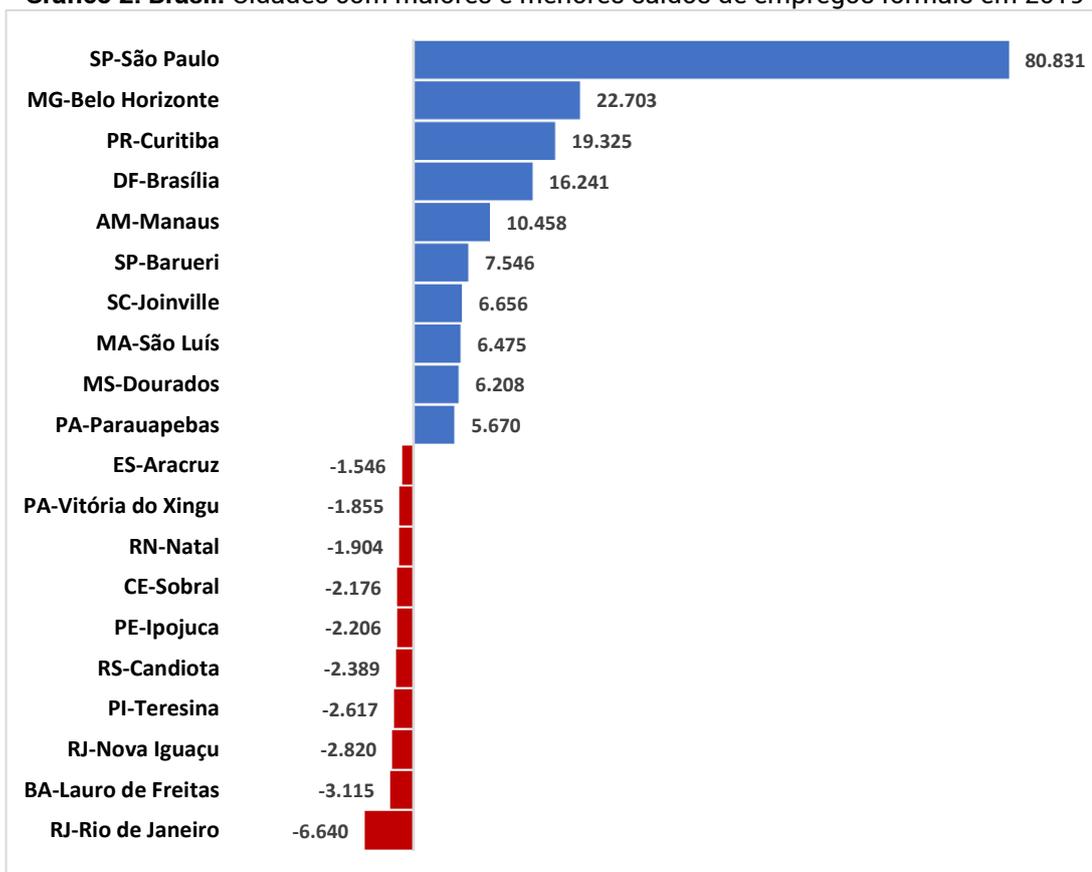
Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) *Acumulado de janeiro a dezembro, com ajustes até novembro **A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

No acumulado do ano, São Paulo (+184,1 mil), Minas Gerais (+97,7 mil) e Santa Catarina (+71,4 mil) foram os estados que geraram mais empregos. No Nordeste, destacaram-se a Bahia (+30,9 mil), o Maranhão (+10,7 mil) e o Ceará (+10,3 mil). Considerando a variação do estoque de empregos anual, o Maranhão (+2,30%) registrou o melhor resultado do Nordeste e o oitavo maior do Brasil.

São Luís foi a oitava cidade que mais criou empregos no país em 2019

Na abertura por cidades (**Gráfico 2**), verifica-se que São Paulo foi o município com o maior saldo de empregos do país em 2019, atingindo 80,8 mil vagas criadas. Destaca-se que São Luís ocupou a oitava colocação, com 6,5 mil novos postos celetistas.

Gráfico 2. Brasil: Cidades com maiores e menores saldos de empregos formais em 2019*



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME)

*Com ajustes até novembro

Abrangência Estadual

Impactado pela sazonalidade do mês, o Maranhão registrou perda de 3,4 mil postos em dezembro

O Maranhão registrou saldo de 3.421 demissões líquidas em dezembro de 2019, resultado de 9.378 admissões e 12.799 desligamentos, alcançando, com isso, 472 mil vínculos formais (Tabela 3). Ressalta-se que o resultado negativo de dezembro se trata de uma característica do mês, devido a sazonalidade observada nos setores de Serviços (-1,6 mil), agropecuária (-1,1 mil), Indústria de Transformação (-481) e Construção Civil (-214).

Tabela 3 - Maranhão: Geração de emprego formal de 2017 a 2019*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal, Acumulado e Variação Absoluta

| Subsetores de Atividade | Anual | | Acumulado | | Dezembro | | Variação Absoluta (b-a) |
|-------------------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------------|
| | 2017 | 2018 | 2018 (a) | 2019 (b) | 2018 | 2019 | |
| Total | 2.299 | 9.969 | 10.245 | 10.707 | -2.918 | -3.421 | 462 |
| Extrativa Mineral | -170 | 66 | 77 | 67 | 0 | -5 | -10 |
| Indústria de Transformação | -2.151 | -167 | -137 | -361 | -622 | -481 | -224 |
| Produtos minerais não metálicos | -765 | 277 | 288 | -99 | -33 | -26 | -387 |
| Metalúrgica | -56 | 195 | 194 | -189 | -66 | -20 | -383 |
| Mecânica | 164 | -339 | -340 | -283 | -8 | -25 | 57 |
| Material elétrico e de comunicações | -49 | 16 | 15 | 28 | 0 | 10 | 13 |
| Material de transporte | -37 | 11 | 11 | -10 | 6 | 0 | -21 |
| Madeira e do mobiliário | -232 | -16 | -10 | 83 | 9 | 6 | 93 |
| Papel, papelão, editorial e gráfica | 8 | 90 | 90 | -69 | -11 | 4 | -159 |
| Borracha, fumo, couros e similares | -25 | 65 | 66 | -2 | 10 | 0 | -68 |
| Química de prod. farm., vet. | -1.008 | -144 | -143 | 183 | -145 | -468 | 326 |
| Têxtil do vestuário e tecidos | -47 | 39 | 40 | -17 | -2 | 2 | -57 |
| Calçados | 5 | 5 | 5 | 8 | 0 | 0 | 3 |
| Alimentos e bebidas | -109 | -366 | -353 | 6 | -382 | 36 | 359 |
| SIUP ¹ | 73 | 406 | 405 | -104 | -8 | -87 | -509 |
| Construção Civil | 626 | -3.701 | -3.569 | 3.229 | -973 | -214 | 6.798 |
| Comércio | -438 | 2.500 | 2.532 | 2.482 | -26 | 175 | -50 |
| Comércio Varejista | -245 | 2.327 | 2.350 | 2.316 | 41 | 197 | -34 |
| Comércio Atacadista | -193 | 173 | 182 | 166 | -67 | -22 | -16 |
| Serviços | 4.416 | 9.108 | 9.146 | 6.030 | -969 | -1.620 | -3.116 |
| Inst. de crédito, seg. | -88 | 35 | 36 | 19 | -5 | -3 | -17 |
| Com. e adm. de imóveis, valores | -27 | 2.748 | 2.807 | 778 | -214 | -353 | -2.029 |
| Transportes e comunicações | 1.591 | 358 | 318 | 316 | -75 | -26 | -2 |
| Alojamento, alimentação, etc. | 368 | 3.745 | 3.742 | -1.706 | 15 | -470 | -5.448 |
| Serv. médicos, odont. e vet. | 2.018 | 1.679 | 1.671 | 5.986 | -63 | -118 | 4.315 |
| Ensino | 554 | 543 | 572 | 637 | -627 | -650 | 65 |
| Administração Pública | 62 | 420 | 430 | -655 | 22 | -35 | -1.085 |
| Agropecuária | -119 | 1.337 | 1.361 | 19 | -342 | -1.154 | -1.342 |

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME)

*Com ajustes até novembro

¹SIUP – Serviços Industriais de Utilidade Pública

Maranhão criou 10,7 mil empregos formais no ano, 2º melhor resultado do Nordeste

Pelo terceiro ano consecutivo, o Maranhão apresentou saldo positivo de criação de empregos formais (+10,7 mil), configurando o 2º melhor resultado do Nordeste e a maior geração de vagas desde 2013. Quando se considera a variação do estoque de empregos no ano (+2,3%), o estado liderou na região. O setor de Serviços capitaneou as contratações líquidas, com a geração de 6 mil vagas de empregos com carteira. O subsetor “Serviços médicos, odontológicos e veterinários” foi o que mais se destacou (+5,6 mil). Ademais, sobressaíram-se, em 2019, os setores da Construção Civil (+3,2 mil) – em especial o segmento de “Instalações Elétricas” (+1,3 mil) – além do Comércio (+2,5 mil), com ênfase na atividade de “Comércio Varejista de Mercadorias – Hipermercados e Supermercados” (+1,2 mil).

O **Gráfico 3** apresenta os tipos de ocupação que registraram maiores saldos de emprego formal em 2019, destacando-se: Técnico de Enfermagem (+2,7 mil), Embalador (+1,2 mil) e Eletricista de Manutenção (+1,1 mil).

Gráfico 3 - Maranhão: Saldo de emprego formal por tipo de ocupação, dez maiores e dez menores em 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME)

Vagas ocupadas por mulheres representaram 56% do total gerado em 2019

Em relação ao perfil das contratações, em 2019, a maior parte das vagas geradas foram ocupadas por mulheres contribuindo para aumentar a participação da mulher no mercado de trabalho maranhense (**Tabela 4**). Vale destacar que, segundo projeção do IBGE, as mulheres deverão representar mais da metade da população maranhense em 2020, contudo representaram apenas 38% das vagas celetistas existentes em 2019.

Tabela 4 - Maranhão: Geração de emprego formal, considerando a característica das vagas; janeiro a dezembro de 2019*

| Perfil Social | Admitidos | Desligados | Saldo | Estoque 2019 |
|---|----------------|-----------------|---------------|----------------|
| Total | 162.242 | -151.535 | 10.707 | 471.922 |
| SEXO | | | | |
| Masculino | 109.159 | -104.429 | 4.730 | 291.914 |
| Feminino | 53.083 | -47.106 | 5.977 | 180.008 |
| FAIXA ETÁRIA | | | | |
| Até 24 anos | 44.357 | -32.012 | 12.345 | 80.891 |
| 25 a 39 anos | 84.336 | -83.162 | 1.174 | 249.818 |
| 40 a 49 anos | 24.035 | -25.044 | -1.009 | 89.884 |
| 50 a 64 anos | 9.219 | -10.604 | -1.385 | 47.925 |
| 65 anos ou mais | 295 | -713 | -418 | 3.402 |
| ESCOLARIDADE | | | | |
| Analfabeto | 1.751 | -1.720 | 31 | 2.181 |
| Fundamental Incompleto | 15.126 | -16.394 | -1.268 | 33.180 |
| Fundamental Completo + Médio Incompleto | 19.562 | -19.790 | -228 | 52.290 |
| Médio Completo + Superior Incompleto | 111.613 | -101.314 | 10.299 | 321.544 |
| Superior Completo | 14.190 | -12.317 | 1.873 | 62.727 |

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) * Com ajuste até novembro/2019

Na abertura por faixa etária, os jovens que possuem até 24 anos foram os que mais foram alocados no mercado de trabalho formal, seguidos da faixa etária de 25 a 39 anos, únicas com saldo positivo na geração de empregos anual.

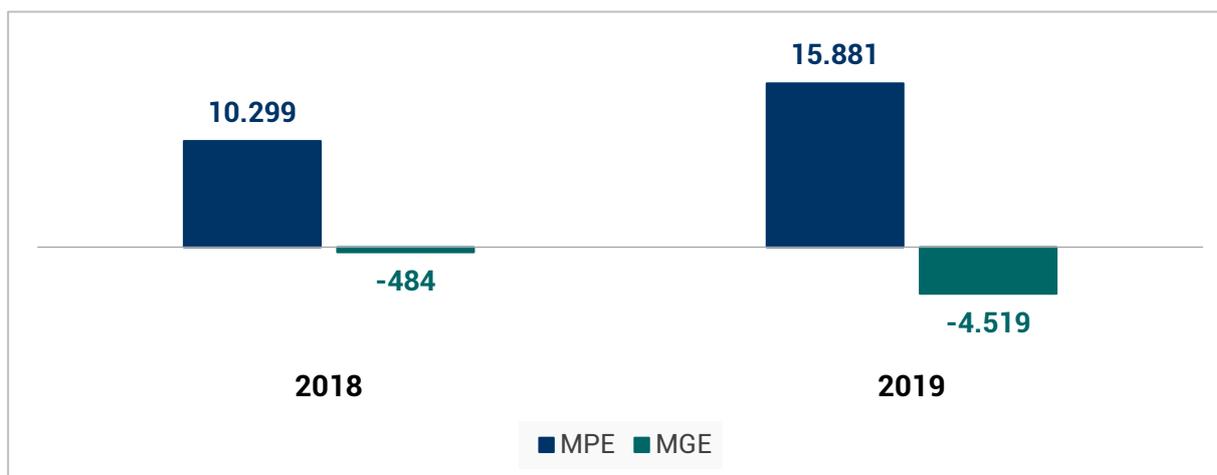
Considerando a escolaridade, a maior parte das vagas geradas foi ocupada por pessoas que possuíam entre o Ensino Médio Completo e o Superior Incompleto. Portanto, fica evidenciado que as características das ocupações geradas estão associadas aos setores de atividade que impulsionaram a geração de empregos: Construção Civil e Serviços.

Microempresas e Pequenas Empresas geraram 15,9 mil empregos no ano

Em 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 15,9 mil empregos formais no Maranhão¹, uma variação de 54%, em relação a 2018, impulsionada principalmente pelo setor de Serviços (+10 mil). Por outro lado, as Médias e Grandes Empresas (MGE) extinguíram cerca de 4,5 mil postos de trabalho no acumulado do ano.

¹ Utiliza-se a classificação de porte de empresas do SEBRAE.

Gráfico 4 - Maranhão: Saldo de empregos gerados, segundo porte das empresas – 2018 e 2019*



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) *Ajustado até novembro
Nota 1: O Sebrae não classifica o porte de empresas que pertencem à Administração Pública.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2019, o trabalho intermitente assinalou 2 mil novos empregos no Maranhão

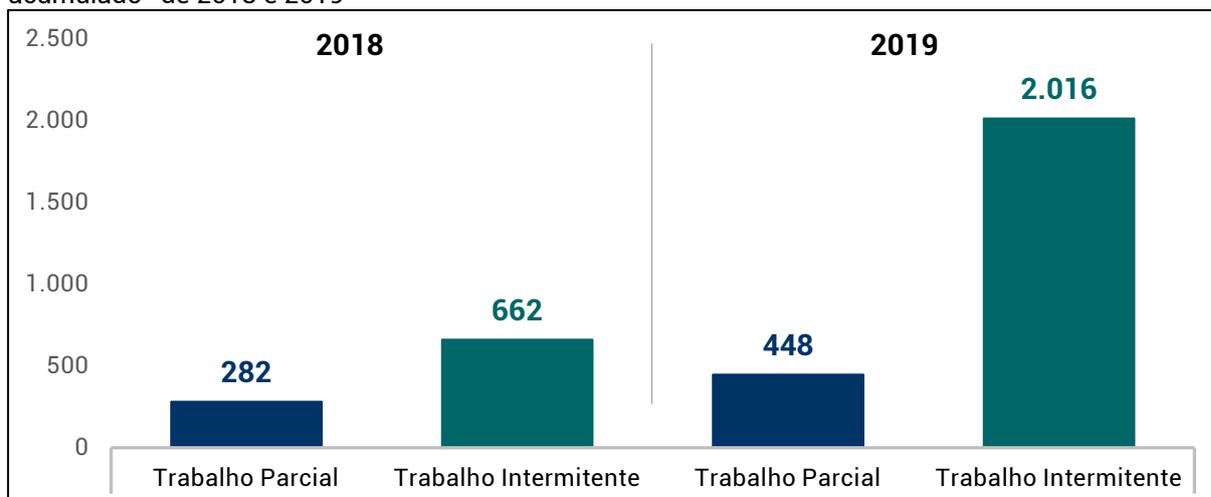
No **Gráfico 5**, destacam-se os números da flexibilização trabalhista, nos 12 meses do ano, no que se refere ao trabalho em regime parcial² e trabalho intermitente³.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 448 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+404). O trabalho intermitente, por sua vez, assinalou pouco mais de 2 mil admissões líquidas em 2019, grande parte no setor do Comércio. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, essa modalidade apresentou um crescimento bastante significativo (+1,3 mil). Ademais, ainda houveram 1.034 desligamentos, mediante acordo entre empregado e empregador no ano, sendo os setores Serviços (-515) e Comércio (-277) os que atingiram maiores desmobilizações.

² De acordo com a regulamentação legal, considera-se trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração semanal não exceda a 30 horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares, ou ainda, aquele cuja duração semanal não exceda a 26 horas, com a possibilidade de até 6 horas suplementares semanais.

³ No que concerne ao trabalho intermitente, as regras alteradas pela MP 808/2017 criam uma nova modalidade de contrato de trabalho, na qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado. O contrato deve ser registrado em regime celetista, ainda que previsto em convenção ou acordo coletivo.

Gráfico 5 - Maranhão: Saldo emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) *Ajustado até novembro

Abrangência Municipal

128 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a dezembro de 2019, com destaque para a capital São Luís, Vila Nova dos Martírios e Balsas

A **Tabela 4** apresenta o saldo de empregos formais nos municípios maranhenses, por setor de atividade, no acumulado de janeiro a dezembro de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos, estão: São Luís (+6,4 mil); Vila Nova dos Martírios (+768); e Balsas (+616).

Em São Luís, o setor de Serviços manteve-se como maior gerador de postos de trabalho no acumulado do ano, em virtude da atividade “Apoio à Gestão de Saúde” (+5,6 mil). Além disso, a partir do segundo semestre, a Construção Civil acelerou o processo de geração de empregos, com destaque para a atividade de “Instalações Elétricas” (+1,4 mil).

No mês de dezembro, a Indústria Extrativa (+04), o Comércio (+67) e a Agropecuária (+11) foram os únicos setores a registrar criação de vagas. Os Serviços fecharam 1.103 vagas, em especial na atividade “Locação de Mão de obra temporária” (-277). Com isso, São Luís foi o município que mais demitiu no mês, com 1.263 demissões líquidas.

Tabela 5 - Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo setores de atividade: maiores e menores saldos de contratação no acumulado* de 2019

| Ordem | Município | Extrativa Mineral | Indústria Transf. | SIUP ¹ | Construção Civil | Comércio | Serviços | Adm. Pública | Agro-pecuária | Total |
|-------|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | Total | 67 | -361 | -104 | 3.229 | 2.482 | 6.030 | -655 | 19 | 10.707 |
| 1º | São Luís | 22 | 281 | -32 | 1.472 | 414 | 4.618 | -273 | -27 | 6.475 |
| 2º | Vila Nova dos Martírios | 0 | 8 | 0 | 688 | -1 | 5 | 0 | 68 | 768 |
| 3º | Balsas | -9 | -1 | 3 | 4 | 239 | 185 | 0 | 195 | 616 |
| 4º | Santo Antônio dos Lopes | 0 | 0 | -4 | 533 | -10 | 15 | 0 | 0 | 534 |
| 5º | Caxias | 0 | -24 | -7 | -26 | 338 | 87 | 0 | 93 | 461 |
| 6º | Pedreiras | 0 | 34 | -3 | 388 | 52 | -28 | 0 | 1 | 444 |
| 7º | Timon | -1 | 103 | -1 | -14 | 200 | 156 | 0 | -5 | 438 |
| 8º | Godofredo Viana | 104 | 3 | 0 | 182 | 4 | 23 | 0 | 0 | 316 |
| 9º | Esperantinópolis | 0 | 0 | 0 | 5 | -4 | 215 | 0 | 1 | 217 |
| 10º | São Raimundo das Mangabeiras | 0 | 99 | 0 | 75 | -17 | 6 | 0 | 45 | 208 |
| 208º | São Mateus do Maranhão | 0 | -43 | 1 | -57 | -13 | 17 | 0 | 0 | -95 |
| 209º | Sítio Novo | 0 | 1 | 0 | -114 | 4 | 9 | 0 | 0 | -100 |
| 210º | Urbano Santos | 0 | 0 | 1 | 0 | -36 | 2 | 0 | -68 | -101 |
| 211º | Santa Inês | 0 | -6 | -6 | 21 | 41 | -163 | 0 | 5 | -108 |
| 212º | Bacabeira | -11 | -27 | 0 | -81 | 16 | -7 | 0 | -1 | -111 |
| 213º | Açailândia | 0 | -395 | 7 | 30 | 150 | 94 | 0 | -29 | -143 |
| 214º | Itapecuru Mirim | -23 | -184 | -9 | 32 | -28 | -10 | 0 | -6 | -228 |
| 215º | Grajaú | 16 | -83 | 0 | 19 | 37 | 98 | 0 | -365 | -278 |
| 216º | Imperatriz | -8 | -115 | -7 | -448 | 157 | 263 | -379 | 252 | -285 |
| 217º | São José de Ribamar | 0 | 14 | -46 | 35 | -50 | -298 | 0 | 14 | -331 |

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME) *Acumulado até dezembro (ajustado até novembro)

Em Vila Nova dos Martírios (+768), a Construção Civil concentrou a maior parte das novas vagas geradas em 2019, com destaque para a atividade de “Construção de edifícios”, responsável pelo saldo de 688 empregos.

Em Balsas, o Comércio, a Agropecuária e os Serviços contribuíram para a geração de vagas no acumulado do ano, com destaque para as respectivas atividades: “Comércio Varejista de Mercadorias em Geral – Hipermercados e Supermercados” (+116), “Criação de Aves” (+103) e “Transporte Rodoviário de Carga” (+114). No geral, 107 atividades registraram resultado positivo no ano, indicando que o mercado de trabalho no município estava aquecido em vários setores.

Em dezembro de 2019, o município que obteve melhor resultado na geração vagas formais foi Santo Antônio dos Lopes (+96), concentradas na atividade de “Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas” (+99). Vale ressaltar que o município abriga um complexo termoelétrico de geração de energia, a partir da queima do gás natural explorado na região.

Entre os saldos negativos mais expressivos, destacam-se os municípios de São José de Ribamar (-331), Imperatriz (-285) e Grajaú (-278), conforme a **Tabela 4**.

Em São José de Ribamar, o setor de Serviços foi o maior responsável pelo saldo negativo no acumulado do ano, com demissões concentradas, principalmente, na atividade de “Vigilância e Segurança Privada” (-296).

Em Imperatriz, o bom desempenho dos setores de Serviços, Agropecuária e Comércio não foi suficiente para compensar a queda na Construção Civil e na Administração Pública. A

Construção não conseguiu se recuperar no segundo semestre do ano, como aconteceu na capital, terminando o ano com saldo negativo de 448 postos de trabalho. A atividade de "Construção de Edifícios" (-357) foi a que mais impactou no resultado. O destaque positivo ficou por conta da atividade de "Aluguel de Máquinas e Equipamentos Agrícolas sem Operador" (+264).

Em Grajaú, as atividades de "Apoio à Produção Florestal" (-274) e "Produção Florestal – Florestas Nativas" (-119) foram as que apresentaram maiores saldos negativos. As demissões nas atividades, relacionadas à produção florestal, podem ser resultantes de diminuição na produção de celulose em 2019. Com a normalização esperada do estoque da *commodity*, ao longo de 2020, o cenário para esse ano deve ser mais estável, com os preços acompanhando a demanda mundial.

Análises e Perspectivas

O mercado de trabalho nacional registrou em 2019 a abertura de 644 mil vagas com carteira assinada, o melhor resultado em seis anos. Do total de postos criados, 85.716 foram intermitentes, o que representou 16,5%. A explicação da recuperação do emprego com carteira assinada também passa pelas contratações feitas pelas Micro e Pequenas Empresas. Contudo, o país ainda não recuperou o nível de emprego do período pré-crise (2014).

Na abertura setorial, o setor de Serviços registrou o maior saldo positivo no ano, 382,5 mil postos a mais, alta de 2,22% sobre 2018. Na sequência, aparece o Comércio com um saldo positivo de 145,5 mil vagas, crescimento de 1,61% sobre o ano anterior.

Destaca-se também o setor de Construção Civil, com 71.115 novos postos, aumento de 3,60%, com perspectivas de maior crescimento em 2020. Para a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o setor deve crescer 3% em 2020. O Índice de Confiança da Construção (FGV) cresceu 2,1 pontos na passagem de dezembro de 2019 para janeiro deste ano. Essa foi a oitava alta consecutiva do indicador, que chegou a 94,2 pontos, maior valor, desde maio de 2014.

Para o ano de 2020, são esperados 856,6 mil novos empregos, segundo dados levantados pelo Valor Econômico, junto a 23 consultorias e instituições financeiras. O Secretário de Trabalho do Ministério da Economia, por sua vez, prevê um número próximo a 1 milhão de vagas, caso o crescimento do PIB se aproxime a 3%.

No Maranhão, a criação de vagas em 2019 (+10,7 mil) foi a melhor desde 2013. O estado alcançou o segundo lugar do Nordeste em números absolutos e o primeiro lugar na variação em relação ao estoque de empregos. O setor de Serviços, seguido pela Construção Civil e o Comércio, foi o principal gerador de empregos.

Em 2020, o estado deverá continuar a geração de postos de trabalho, com o cenário favorável à ampliação dos investimentos, principalmente na Construção Civil. O Comércio e os Serviços deverão ser beneficiados com uma maior circulação da renda, favorecendo a ampliação do emprego. A melhora do cenário econômico e fiscal, em âmbito nacional, também favorece a ampliação dos investimentos do setor público estadual, determinantes para a geração de emprego e renda.